

Hum lugar do meestrado de Santiago

No século XV Nuno Tristão, cavaleiro da casa do Infante de D. Henrique, partiu para a “Guiné”, nome dado na época à região ao norte do cabo Bojador¹, numa caravela. Quando Nuno Tristão e a sua tripulação exploravam terra, foram atacados pelos autóctones. Nuno Tristão morreu na refrega, e os restantes salvaram-se com grandes dificuldades e procuraram regressar a Portugal. Sem ver terra há vários dias, depararam-se com um corsário galego, Pero Falcão, que os informou estarem “na costa de Portugal, a traves de huum lugar do meestrado de Sanctiago, que se chama Sines²”. Não desembarcaram em Sines, prosseguiram para Lagos, para dar a notícia ao Infante Dom Henrique.

Esta pequena passagem na *Cronica dos Feitos da Guiné*, atribuída a Gomes Eanes de Zurara, mostra Sines como um pequeno lugar na costa, mesmo depois da elevação a concelho. A única característica que é referida é o facto de pertencer à Ordem de Santiago. É interessante verificar também que a costa de Sines era frequentada por corsários, além dos mercadores e marinheiros portugueses.



Exemplar existente na Biblioteca Nacional de França. Imagem disponível em <http://www.e-cultura.pt/Artigo.aspx?ID=347>

¹ LEITE, Duarte – *Acerca da Crónica dos Feitos de Guinee*. 1ª edição. Lisboa: Livraria Bertrand, 1941, p. 11. Esta obra discute as circunstâncias em que foi redigida a obra, a sua datação e autoria.

² ZURARA, Gomes Eanes de – *Chronica do Descobrimento e Conquista de Guiné*. Introdução do Visconde de Santarém. Paris: J.P.Aillaud, 1841, p. 405. Obra disponível na Biblioteca Nacional Digital em <<http://purl.pt/216>>, consultado em 2012/01/22.